



Paula Daniella de Abreu. Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: pauladdabreu@gmail.com

Ednaldo Cavalcante de Araújo. Enfermeiro, Professor Doutor (Pós-doutor) do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: ednenjp@gmail.com

Firley Poliana da Silva Lúcio. Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: polianalucio2014@gmail.com

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos. Enfermeira, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: emr.vasconcelos@gmail.com

MODALIDADE DE GRUPO OPERATIVO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE À LUZ DA DIALÉTICA DE PICHON-RIVIÈRE

A técnica dos grupos operativos foi constituída em meados da década de 1940 pelo médico psiquiatra argentino Pichon-Rivière a partir de uma experiência vivenciada no hospital Las Mercedes, em Buenos Aires, em meio ao contexto de greve dos profissionais de Enfermagem. A situação de greve estabeleceu aos cuidadores e cuidados a necessidade de cooperação e, por vezes, mudança de posições, a relação de atenção mútua permitiu maior interação com ênfase na aprendizagem, troca de saberes e reflexões a partir da interpretação crítica da realidade.¹⁻³

A modalidade de grupo operativo constitui no recrutamento de pessoas com objetivos semelhantes, as quais sugerem ação integradora para o estabelecimento de vínculos. O grupo operativo deve possuir características dinâmicas, criativas, dialógicas, reflexivas, democráticas com fins a autonomia dos sujeitos envolvidos.²

A abordagem temática deve emergir dos participantes e compor o conjunto estratégias dialógicas com o auxílio de materiais educativos (jogos, dinâmicas, mídias e ilustrações). A tematização deve estar alicerçada ao contexto social, vinculada ao

saber popular, rotina diária e relações interpessoais.

A dialética que envolve o processo grupal produz o direcionamento de ações cooperativas de apoio mútuo, pode ser subdividido nas seguintes etapas: *afiliação* (ideia de pertencimento ao grupo), *pertença* (reconhecimento de identificação ou diferenciação em relação ao grupo), *comunicação* (objetiva a construção do conhecimento), *cooperação* (auxílio mútuo), *tele* (relações positivas e negativas dos membros do grupo), *aprendizagem* (elaboração de possibilidades) e *pertinência* (produtividade e eficácia do grupo). Tais etapas constituem a espiral dialética, não ocorrem em sentido ordenado, mas de forma dinâmica, viabiliza modificações durante o processo e estão direcionadas as demandas internas do grupo.¹

O delineamento das ações a partir da técnica do grupo operativo pode agregar o uso de tecnologias educativas e educacionais na constituição das etapas. Os recursos didáticos podem variar entre os grupos de acordo com o perfil dos participantes, assim, contribuem com o interação, participação e aprendizagem.

O processo educativo elucidado a partir do contexto individual e coletivo, permite a transgressão pessoal e do grupo frente a condição de saúde. A implementação de

grupos operativos em espaços terapêuticos e comunitários viabiliza a dinâmica de interação, troca de experiência e resolutividade a partir da resignificação dos problemas e aprendizagem.

REFERENCIAS

1. Soares SM, Ferraz AF. Grupos operativos de aprendizagem nos serviços de saúde: sistematização de fundamentos e metodologias. Esc Anna Nery R Enferm [Internet] 2007 [cited 2017 Ago 22];11(1):52-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a07.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano; 2014. v.1, n. 39, p. 11-110.
3. Garcia L. Los grupos operativos entre el dogmatismo y la exploración metodológica. Revista Poiésis [Internet] 2015 [cited 2017 Ago 22];30:110-15. Available from: <http://funlam.edu.co/revistas/index.php/poiesis/article/view/1853/1478>

Correspondência

Ednaldo Cavalcante de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco A,
anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE
Cidade Universitária
CEP 50670-901 – Recife (PE), Brasil